



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

LINGUAGEM, TRADIÇÃO E TRADUÇÃO: A TAREFA HERMENÊUTICA CONFORME GADAMER¹

Patrícia Aparecida de Brito Moraes², Paulo Rudi Schneider³.

¹ Texto elaborado junto ao curso de Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUI.

² Aluna do curso de Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUI. Bolsista CAPES. abmpatricia@yahoo.com.br.

³ Prof. do Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI (Orientador).

Resumo: Tendo como referência a obra *Verdade e Método* de Hans-Georg-Gadamer, este trabalho tece alguns questionamentos acerca das implicações da linguagem no campo da interpretação. Reflete sobre a hermenêutica filosófica como método para a livre interpretação da silenciosa verdade colada ao texto. O acerto desse tema passa pela representação do tradutor que tem marcada sua presença por meio da recriação, em que se vê guiado pela linguisticidade do texto. Cabe a ele percorrer o caminho da história e da tradição, cujas determinações procuram minar a interpretação criativa. Este texto tenciona esclarecer que a linguagem, com sua capacidade reveladora é o começo, meio e fim que subjaz toda compreensão humana.

Palavras-Chave: linguagem; hermenêutica; tradição; história; tradução.

Introdução

O filósofo alemão Hans-Georg Gadamer, na obra *Verdade e Método* (1984), espelha-se às ciências humanísticas para tematizar a linguagem como medium ou fio condutor da experiência hermenêutica. Ele elege a leitura como campo fértil desse tratado investigativo, por que julga a linguagem como um modo de vida particular, em que através do entendimento linguístico organizamos narrativas para a explicação do mundo. A compreensão do que seja linguagem sobrepassa a mera elocução enunciativa e fórmulas prescritas. A cada vez que a linguagem é exercida, desencadeia em si mesma um sentido do enunciado como tal.

O fenômeno linguístico embarca em todas as etapas do discurso humano, e está presente tanto na compreensão, como na interpretação e na tradução. É a força causadora da tarefa hermenêutica e da tradição histórica escrita. Entender, nesse caso, é uma interpretação que acontece no e pelo presente. Valorizando a idéia de diálogo, Gadamer nos sugere meditar sobre a figura privada do sentido, quer na interpretação de um caráter existencial, quer do acontecer da tradição histórica do ser. O autor compreende a interpretação como um ato progressivo de auto-compreensão, de quem com ela se compromete, percebendo que do texto se compreende uma parcela do sentido e não a totalidade.

Atentando para esses argumentos, viemos a justificar as reflexões em relação às tematizações que provém do modelo teórico de Gadamer, acrescentando que pretendemos trazê-las a debate. E, em assim fazendo, esse texto segue a intenção de tecer a compreensão do autor quanto ao fenômeno da



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

linguagem e a relação desta com a dimensão hermenêutica, e também da forma como a interpretação e a tradução estão, por sua vez, comprometidas com a história e a figura da tradição.

Metodologia

A reflexão que ora apresentamos é resultante de uma revisão bibliográfica. No decorrer da análise nos deixamos conduzir pelas matrizes centrais do pensamento de Gadamer e, partindo disso, explanamos nosso trabalho em três seções, onde fazemos a socialização de suas projeções teóricas e junto a elas nossa interpretação.

Resultados e discussão

Ao travarmos um diálogo não temos como dirigir seus rumos ou prever a direção que este tomará. O certo é que uma palavra leva a outra e, sem que haja controle, somos levados pelo espírito da linguagem. Essa imprevisibilidade que a linguagem apresenta pode tornar a conversa boa para os interlocutores ou não. Gadamer (1984, p. 467) salienta que “el lenguaje es el medio universal en que se realiza la comprensión misma”.

Mais que um simples meio de expressão, a linguagem possui uma espécie de ser da conversação. Ser que se manifesta no mútuo entendimento linguístico. Este, produzido na relação com o mundo põe diante de si aquilo que de fato acontece para os que dele participam. A linguagem tanto incorpora os sentidos por nós percebidos, como também as mudanças de sentido sofridas no uso das palavras ao longo do tempo. Esse seria o caso do horizonte histórico, cuja compreensão está abraçada nos horizontes de mudança que ocorrem na linguagem, e tem que se mover de acordo com essas mudanças de sentido.

No centro da linguagem se desenvolve toda nossa experiência de mundo, e, em especial, a experiência hermenêutica. Através dela se realiza a referência ao conhecimento acumulado pela humanidade, mediante a essência histórica finita. Trata-se da relação do homem consigo mesmo e com o mundo, em que o dizer humano é sempre finito, porque nele está contida a finitude dos próprios sentidos das palavras, em situações determinadas. A hermenêutica tem como fundamento a interpretação de textos e é o próprio texto que nos coloca uma pergunta fundamental, que suscita reflexões críticas. Enquanto investigação, a hermenêutica incentiva a abertura para a experimentação dos sentidos que estão anteriormente na linguagem, promovendo uma aproximação com a verdade de que a obra é portadora.

A linguisticidade e os laços da tradição

A tradição versa sobre a linguagem que fala por si mesma. Tradição é memória transmissível. Os elementos lingüísticos instaurados por ela não chegam até nós como se fossem relíquias do passado. O conteúdo que comparece na linguagem nos transmite um sentido de outras gerações. A tradição é, portanto, como uma espécie de vida que tem algo a nos dizer. O sentido que ela fornece alcança seu pleno significado nos textos escritos. O texto é o que dá a possibilidade da coexistência entre o passado e o presente, para que a consciência do presente tenha condição de acessar tudo que for transmitido por escrito. Via tradição, se relatam ao momento presente, notícias e fatos de gerações passadas. Nesse retorno, a tradição literária recupera a chance de ampliar os horizontes do saber, favorecendo com isso o enriquecimento do próprio mundo humano. Gadamer descreve que somos paridos na tradição e



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

dentro dela vamos aprendendo a desenvolver de forma natural e com familiaridade todas nossas potencialidades.

A vontade de permanência da tradição escrita existe para transmitir histórias de gerações precedentes e que costumavam ser contadas através de narrativas orais, e agora encontram como forma de duração o que chamamos de literatura. Na abordagem gadameriana, a verdade da tradição se abre aos múltiplos sentidos e o conteúdo da tradição entra em jogo exibindo possibilidades de sentidos sempre ampliadas. Gadamer (1984, p. 469) reconhece que “la tradición escrita no es sólo una porción de un mundo pasado sino que está siempre por encima de este en la medida en que se ha levado a la esfera del sentido que ella misma enuncia”. A tradição, desta forma, conserva a experiência de um sentido, que ao mesmo tempo é ampliado na linguagem. Dizendo de outra forma, o que ocasiona a abertura do sentido da verdade da tradição é a mediação que a linguisticidade expressa oferece.

A tradução como atividade de interpretação

Nas orientações sobre a tradução, o processo de acordo linguístico visa percepções interpretativas mais complexas, já que o texto escrito em uma língua estrangeira, na maioria das vezes, se refere a uma perspectiva de vivência diferenciada, que pede lugar no arquivo da memória, nesse caso, faz a diferença ter um conhecimento mais amplo do idioma. Sabe-se que a interpretação é relevante no ato de traduzir e torna-se um elemento fundamental na tarefa do tradutor. A interpretação é indispensável a qualquer ato de compreensão que o ser humano desempenha, portanto, todo processo de compreensão parte necessariamente da interpretação. A atividade do tradutor, diante disso, diz respeito a um desses atos de compreensão. A articulação linguística, portanto, é feita na e pela linguagem tradutora, em consonância com as significações que permeiam a obra original.

A tradução do texto corresponde a uma transposição de sentidos, que se faz com arte e habilidade. Espera-se que além de ser uma atividade de transposição de sentidos, a tradução possa ser também criativa, o que não significaria permissão para criar um sentido forjado ao conteúdo da obra. Há que se concordar que a tradução convida a dar ao sentido do texto uma nova forma; e que a interpretação é importante para consumir o amadurecimento das palavras de que o tradutor dispõe. Como critério, Gadamer (1984, p. 462) afirma que “el traductor tiene que trasladar [...] el sentido que se trata de comprender al contexto en que vive el otro interlocutor”.

A tradução é sempre orientada por uma equivalência da interpretação da forma e do conteúdo que está na linguagem. Na interpretação, o tradutor empreende um equilíbrio entre a forma de expressão e o conteúdo do texto que traduz. Na reconstituição do texto da língua estrangeira, o intérprete tem que olhar constantemente na direção do imaginário cultural que a obra representa. E, guiado pela validade de seu sentido, lançar uma nova luz sobre o significado do mesmo. O efeito reiluminador do texto serve para evidenciar o lugar difícil em que se encontra a tarefa tradutora no passo de sua produção. É na fusão de horizontes do tradutor e do autor que se dá o novo sentido. No entanto, na especulação da linguagem o intérprete não cita o tratado inteiro, e sim o que ele entendeu do escrito. Na interpretação, aquele que interpreta recorre à memória, ao momento histórico, bem como à cultura em que vive.

Conclusões





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

Conforme demonstrou Gadamer, a linguagem não é somente um dos dotes atribuídos ao homem, ela é o medium variável para toda compreensão e expressão humana. De acordo com isso, podemos aduzir que toda compreensão está ancorada no horizonte de sentido daquele que interpreta e do que consta no texto, e também na linguisticidade que emerge como a própria significação da linguagem, para nos dar a entender o significado que ela carrega consigo. No universo, tudo se compreende na e pela linguagem, as certezas e as incertezas, que são testadas por um resgate da história e da tradição. A descoberta do sentido da verdade é sempre um ato linguístico, histórico e cultural, o qual se forma e se renova a cada época interpretada.

Tivemos também a possibilidade de perceber que na tradução o tradutor tem o saber na própria linguagem. Ou seja, significa que para promover o conhecimento da experiência de verdade que está esboçada no texto, o tradutor precisa rastrear a linguagem, orientando-se desde logo pela tradição. Quem traduz precisa conhecer as duas línguas, e fazer com que no trabalho interpretativo o acordo seja partilhado dentro de uma verdade intercultural. Para tanto, é sensato pensar que a interpretação assume um papel relevante no ato de traduzir, tornando-se um elemento fundamental na tarefa do tradutor.

Referências Bibliográficas

GADAMER, Hans Georg. Verdade e Método: Fundamentos de uma Hermenêutica Filosófica. 2. ed., Salamanca: Ed. Ortega S.A, 1984.